

INCLUSÃO ESCOLAR NA PRÁTICA: ESTUDO DE CASO DE UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Glenda Cristina de Souza VIANA (Unileste); Maria do Rosário de Fatima RODRIGUES (Unileste)

Introdução: O movimento de inclusão social, das pessoas com deficiência, tem como marco o início dos anos 90, quando foi realizada uma Conferência em Jomtien, na Tailândia, onde os países se comprometeram a organizar políticas educativas que proporcionassem o acesso à educação para todos. No Brasil, a Legislação que defende a inclusão de crianças com deficiência, em escolas regulares de ensino, iniciou sua fundamentação legal com a Constituição de 1988. Como se percebe a legislação existe: a inclusão de alunos com deficiência está presente em Leis Internacionais e Nacionais. Mas como isso acontece na prática? **Objetivo:** Refletir sobre a inclusão escolar, a partir do acompanhamento de uma aluna com deficiência visual, por meio de uma prática de estágio supervisionado. **Metodologia:** O trabalho se configura como um estudo de caso e foi resultado de uma prática de acompanhamento de uma criança deficiente visual com idade de nove anos que cursava o 2º ano do ensino fundamental em uma escola da rede municipal. O acompanhamento se dava dentro da sala de aula e em outros locais da escola. Para coleta de dados utilizou-se como instrumentos a entrevista de anamnese com a mãe e semiestruturada com os profissionais envolvidos, bem como a observação em sala de aula. Na intervenção foram utilizados jogos, colagens, atividades adaptadas, técnicas psicológicas de controle e modelagem de comportamento. **Resultados:** A aluna demonstrava uma participação precária, no que se refere à socialização e aprendizagem, de noções básicas relativas à normas e limites, agressões verbais e não verbais reforçadas por recompensas na relação social. Essas recompensas sociais se manifestavam pela falta de rotina dentro de sala, permissão para transgredir regras simples na escola como, por exemplo, horário de ir ao banheiro ou entrar para a sala. Assim, quando a acompanhante solicitava a realização de alguma atividade ou mesmo não permitia transgredir os horários impostos, a aluna emitia um comportamento agressivo ou ignorava qualquer ordem, baixando a cabeça na mesa e cobrindo-a com os braços. Após a intervenção houve diminuição dos comportamentos agressivos, tanto verbais como físicos; inclusão da educanda na participação de todas as atividades dentro de sala; evolução em habilidades como: coordenação motora fina, noções de tempo, contagem, noção de espaço e ordem; progresso na socialização e autonomia. **Conclusão:** Os resultados do trabalho apontaram a necessidade de envolver profissionais especializados e a utilização de diferentes auxílios que atendam as necessidades dos alunos com necessidades educativas especiais, especificamente a visual. Compreendendo que a inclusão escolar de alunos com deficiência é um processo, a participação da família também se faz importante.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Comportamento. Aprendizagem, socialização.